

DEUS E P

Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a

IMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense — Rua Silva Gayó, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

4.º Domingo da Quaresma

N'aquelle tempo... Jesus passou á outra banda do mar de Galiléa, que é o de Tiberiades; e seguia-o uma grande multidão de gente, porque viam os milagres que fazia sobre os enfermos.

Subiu então Jesus a um monte e estava alli assentado com seus discipulos.

Achava-se proxima a Páschoa, o dia festivo dos judeus.

Levantando, pois, Jesus os olhos e vendo que uma tão grande multidão veio ter com elle, disse a Filippe: *Onde compraremos pão, para que esta gente coma?* Mas dizia isto para o experimentar, porque elle sabia o que havia de fazer.

Respondeu-lhe Filippe: *Duzentos denarios de pão não lhes bastam, para que cada um tome um pequeno bocado.*

André, irmão de Simão Pedro, um dos seus discipulos, disse-lhe: *Aqui está um moço, que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tanta gente?* Disse então Jesus: *Fazei assentar esses homens.*

Ora, havia muito feno n'aquelle lugar. Recostaram-se, pois, os homens, em numero de quasi cinco mil.

Tomou então Jesus os pães e, tendo dado graças, os distribuiu aos que estavam recostados, assim mesmo dos peixes, quanto elles queriam.

E assim que se fartaram, disse a seus discipulos: *Recolhei os pedaços que sobejaram, para que se não percam.*

Elles pois os recolheram e encheram doze cestos de pedaços de cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

Vendo então aquelles homens o

milagre que Jesus havia feito, diziam: *Este é verdadeiramente o propheta, que há de vir ao mundo.*

Mas sabendo Jesus, que o viriam arrebatár para o fazerem rei, fugiu outra vez para o monte, elle só.

(Do Evãng. de S. João, cap. VI, 1-16).

REFLEXÕES

Como é enternecedora e pathetica esta narraçã evangelica!

O bom povo da Galileia, corre após o divino Mestre, áncioso de ouvir as palavras de vida eterna que brotavam de seus labios divinos, e de presenciar os

que os discipulos e a multidão assistem áquelle grande milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, como se fóra um acontecimento muito natural, tão habituados estavam a presenciar os milagres de Jesus!

Jesus ordena aos Apostolos que façam sentar aquella numerosa multidão, e elles sentam-se tranquillamente preparando-se para comer abundantemente, quando muito bem sabiam que alli nada havia de comer!

Oh! ditosas as almas que servem e seguem a Jesus e que n'Elle confiam como n'um pae amoroso! Certas podem e devem estar que nada lhes faltará enquanto forem fieis ao seu serviço, pois procurando primeiro que tudo o reino do ceu e a sua justiça, o Senhor tudo o mais lhes dará por acrescimo.

Vede! aquella multidão só com o intuito de seguir a Jesus Christo e ouvir a sua palavra divina, seguiu-o sem pensar no que havia de comer, e Jesus soccorreu-a, não consentindo que nada faltasse áquelles que tudo tinham deixado para o seguir.

Este milagre da multiplicação dos pães é a figura e o annuncio d'um outro prodigio muito mais extraordinario que Jesus bem depressa se propunha fazer, o milagre da Eucharistia, no qual multiplica o seu corpo eucharistico para alimentar as almas que ama.

E se tanto temos que admirar a bondade de Jesus que alimenta uma multidão com o pão material, quanto mais nos devemos espantar de sua infinita bondade quando se digna alimentar as almas dos seus filhos com o seu proprio Corpo e Sangue preciosissimos.

Oh quanto Jesus é bom para com os homens!

E todavia tantos excessos de amor não sómente não são correspondidos, mas retribuidos com a mais enorme e monstruosa ingratição!

O primeiro grau do peccado é o pensar no mal; o segundo é consentir nel-le; o terceiro commette-lo interiormente, e o quarto não se arrepender do mal feito.

Santo Antonio.



Multiplicação dos pães e dos peixes

milagres com que attestava aos olhos de todos a sua bondade e omnipotencia, e pelos quaes mostrava que Elle era o verdadeiro Filho de Deus.

Nem incomodos, nem fadigas, nem fome, nem sede, impediu aquella pobre gente de seguir a Jesus.

Por outro lado, vê-se o divino Mestre, todo cheio de bondade e ternura para com aquella multidão immensa que o seguirá, recorrer á sua omnipotencia e bondade para, por meio d'um grande milagre, acudir ás suas necessidades e privações, fornecendo-lhe em abundancia alimento para todos.

Quem não vê como é grande o poder de Jesus que com cinco pães e dois peixes alimenta muitos milhares de pessoas?

E depois a que mais admira na narraçã evangelica é a naturalidade com

A CONFISSÃO

Em todos os tempos a houve

Em todos os seculos, desde o principio do mundo, foi necessaria a confissão para obter o perdão dos peccados. Adão, o primeiro peccador, não foi perdoado senão depois que confessou, por palavras, com humildade e contrição a grande falta que acabava de commetter. «Eu comi do fructo prohibido,» disse Adão; é aqui a confissão. Eva igualmente manifestou a sua falta antes de ser absolvida. «Eu também comi do fructo».

Caim não quiz confessar-se: «Que fizeste de teu irmão?» lhe perguntou o Senhor. «Meu peccado é demasiado grande para que me seja perdoado por Deus,» respondeu o miseravel.

Então foi amaldiçoado pela sua obstinação; e fugiu da presença do Senhor, vivendo errante sobre a terra como um réprobo que leva sobre as suas costas o anathema do Senhor.

Entre os judeus da lei antiga era tambem obrigatorio o confessar-se como nós agora fazemos, isto é, oral e detalhadamente, antes de offerecer o sacrificio e obter a remissão dos peccados. Esta obrigação a encontramos frequentemente mencionada nos sagrados livros de Moysés; de maneira que podemos dizer que a confissão foi sempre o signal definitivo da verdadeira religião.

Nosso Senhor Jesus Christo elevou a confissão á dignidade de Sacramento, estabelecendo na sua Igreja um rico e inexgotavel manancial de saude e consolo, um refugio para os pobres peccadores, e um sustento para a debilitade humana. Elle mesmo recebeu a Confissão e absolveu a muitos peccadores, entre outros, a mulher adultera que ficou só com Elle no Templo; declarou-lhe as suas faltas com arrependimento e Jesus disse-lhe com muita doçura: «Vai-te em paz; teus peccados te são já perdoados».

Seus apóstolos, os seus primeiros sacerdotes, foram tambem os primeiros confesores, pois vemos a São Paulo e seus companheiros em uma de suas missões em Epheso, commover tão vivamente o coração dos fieis, que «muitos d'elles se vinham confessar e declarar as suas acções».

Nas catacumbas de Roma, nos monumentos do primeiro seculo do Christianismo, encontram-se signaes tão frequentes e claros da Confissão que o historiador protestante Gibbon vê-se obrigado a dizer, apesar do seu ódio á Religião, que; «nenhum homem instruido pode resistir ao pezo da *evidencia historica* a qual manifesta que a Confissão foi um dos principaes pontos da doutrina *papista* (isto é, catholica), durante o periodo dos quatro primeiros seculos». Falla sómente dos quatro primeiros seculos, porque desde o quinto, a sua existencia está já fóra de questão.

Esta declaração tão explicita de um inimigo encarniçado da Igreja, dispensaria de allegar outras probas; não obstante, accrescentaremos aqui alguns testemunhos tomados á sorte, d'entre

a infinidade que poderíamos citar, os quaes mostram d'uma maneira clara e patente como a luz do sól, que os primeiros christãos se confessavam igualmente como nós.

No primeiro seculo o Papa São Clemente, baptizado e consagrado por S. Pedro, dava esta regra: «Que aquelle que aprecia a sua alma, não se envergonha de confessar aos sacerdotes os sentimentos da inveja e outros defeitos que podem penetrar insensivelmente no seu coração, para que receba d'elles o remedio pela *Palavra de Deus* (assim chama elle a absolvição) e pelos seus salutaes conselhos». N'aquelle mesmo seculo, e vivendo ainda S. Paulo, S. Dyonisio, discipulo d'este grande Apostolo e por elle ordenado primeiro bispo de Athenas, dirigia fortes censuras a um christão chamado Demófilo, por ter injuriado brutalmente a um pobre peccador que se deitara aos pés d'um sacerdote para confessar as suas faltas: «este homem, dizia S. Dyonisio, pedia e dizia que tinha ido alli buscar um remedio para as suas doencas; e tu não sómente o repelliste, mas até te atreveste a ultrajar insolentemente o bom sacerdote que tivera compaixão d'este penitente».

(Continua).

A' Virgem

Refugio dos peccadores
Consolação dos afflictos.

Quantas maguas, quantas dôres
Tendes Vós alliviado,
Oh Mãe do Crucificado
«Refugio dos peccadores!»
Quem ouve os nossos clamores,
Quem acôde a nossos gritos,
Senão vós, Olhos Bemditos,
Senhora da Piedade!
Vós chamada, com verdade,
«Consolação dos afflictos.»

João de Deus.

FLORILEGIO

S. JOÃO DAMASCENO

(28 de março)

S. João Damasceno é um dos grandes Doutores da Igreja. Nobre era a sua linhagem, mais nobre porém o seu coração, inteiramente convertido ás coisas divinas.

Como o seu appellido indica, era natural de Damasco, opulenta cidade da Asia, mas foi educado em Constantinopla por um religioso de nome Cosme; a sua erudição era immensa, o seu trato finissimo, a sua fé inabalavel. Governava então Constantinopla o imperador Leão Isaurico, que moveu guerra nefanda contra o culto das Sagradas Imagens. O Summo Pontifice Gregorio III, conhecedor dos meritos de Damasceno encarregou-o de defender a doutrina da Igreja o que elle fez pela palavra e pelos escriptos, e com tal successo que o imperador de Constantinopla concebeu por elle um odio terrivel.

Para saciar este odio escreveu uma carta recheada de calumnias ao Kalifa

de Damasco, o qual tinha o Damasceno na maior consideração, recorrendo a elle muitas vezes como conselheiro e ministro. Mas a calúnnia surtiu effeito. O Kalifa irado pela gravidade das accusações e sem attender aos protestos de innocencia do Damasceno, mandou-lhe cortar a mão direita!

Horriavel supplicio. Porém, o illustre escriptor catholico era um servo devoto da Virgem Santa, e n'este transe tão angustioso, a Ella recorreu cheio de confiança.

Não foi em vão, pois a Virgem o favoreceu n'este momento com um milagre portentoso. A mão decepada voltou a reunir-se ao respectivo braço, como se nunca d'elle tivesse estado separada. Este milagre abrandou as iras do Kalifa que lhe dispensou ainda maiores privilegios.

Desde então o Damasceno entregou-se com todo o seu zelo a soccorrer os pobres. Deu a liberdade aos seus servos e em seguida dirigiu-se como peregrino á Palestina, refugiando-se em Laura, perto de Jerusalem, com o seu velho professor. Foi ahi que ascendeu ao presbyterado. A sua vida foi desde então um modelo de todas as virtudes, sendo exemplarissimo na humildade e na obediencia. Comprazia-se em exercer os misteres mais deprimentes, como prova o seguinte facto:

Empregara-se o Santo em fabricar artigos de esparto, era porém necessario pô-los á venda. Pois para isto mesmo se aprestou S. João Damasceno, e, o que é mais, um bello dia apresentou-se em Damasco, para vender os productos do seu trabalho manual. Se Damasco fosse habitada por uma população inteiramente catholica, talvez a admiravel humildade do Santo tivesse sido reconhecida e glorificada, mas não succedia assim. Entre a população mussulmana contava elle muitos invejosos do seu antigo valimento, os quaes, quando assim o viram, lhe não pouparam os mais cruezis insultos.

Tudo elle accéitou com a maior resignação, dando louvores ao Altissimo e á Virgem Santa, de quem sempre foi devoto servidor.

No entretanto, não deixava elle de exercitar os vastos recursos de seu saber.

A heresia dos iconoclastas encontrou n'elle o mais accerrimo adversario, que não recuava perante os erros ou as violencias. Com equal denodo combateu contra outros herejes, como os *acephalos* e os *monothelitas*, confundindo-os com as claras luzes do seu saber e a firmeza da sua fé, até que, cheio de annos e de merecimentos, veio a fallecer na paz do Senhor, no anno de 754, sendo justamente considerado como um dos Santos Doutores da Igreja Universal.

Necessidade de penitencia

Dois são os caminhos da salvação; a innocencia e a penitencia: não ha outros.

Quem uma vez perdeu o primeiro, só lhe resta o segundido.

O peccado necessariamente ha de ser castigado, ou por quem o commetteru, ou

aquelle contra quem foi commetti-

Se o peccador não faz penitencia ligando-se a si mesmo no tempo da vida, a justiça divina o castigará toda a eternidade; porque o peccado que não é apagado com a agua da penitencia, será castigado com o fogo do inferno.

Portanto, quem teve a desgraça de peccar, e não se resolve a fazer penitencia, não evita o padecer, nem o ser castigado; só o muda.

O' terrivel mudança! Por não querer agora chorar e fazer penitencia por alguns dias, ir arder eternamente!

Para que o peccador se reconcilie com Deus, não basta, lançar-se aos pés do Confessor, cobrir a cabeça de cinza, vestir-se de cilicio; é necessaria a penitencia interior, que consiste na dôr, na detestação do peccado e na mudança de vida, convertendo-se para Deus, amando-o de todo o coração e trabalhando em expiar o peccado.

A oração, as esmolas, os jejuns, e as austeridades corporaes, são boas e os santos as praticaram grandemente; mas quando falta a detestação do peccado, tudo é de pouca utilidade.

O corpo deve ser castigado, mas a alma não deve deixar de affligir-se com a dôr, pois que ambos concorreram para o peccado.

E tens tu estes sentimentos de verdadeira penitencia. Ainda que tenhas sido innocente não debes por isso deixar de amar e praticar a penitencia.

Fazei penitencia, diz Jesus Christo, e crêde o Evangelho.

Elle ajunta estas duas coisas, para que aprendamos, que os rigores da penitencia são inseparaveis da profissão do Christianismo.

O mesmo Jesus Christo, em toda a sua vida mortal os praticou, occupado todo em expiar os nossos peccados para aplacar a justiça de seu Pae.

E não devemos nós todos, á sua semelhança, ser homens penitentes? Se o Santo dos Santos jejuou, chorou, padecou, etc., será acaso dispensado quem menos alguma vez foi peccador e filho de ira?

Santo Protector para o mez de abril

O Beato Lucio, Primogenito da V. O. Terceira. — Animado por um intenso desejo da perfeição evangelica, pediu a S. Francisco lhe desse uma norma da vida, que podesse ajuda-lo a cultivar as virtudes do claustro no seio do mundo e nas occupações ordinarias da vida. Foi então que S. Francisco escreveu a sua regra da *Ordem Terceira*, que foi logo professada por Lucio e sua esposa Buonadona. Desde então os dois casados começaram uma vida de perfeição que era o assombro dos seus concidadãos. Lucio, em especial, era um modelo de virtude: seu amor aos pobres levava-o até ao excesso de se desfazer completamente de todos os meios de subsistencia, chegando até a dar o ultimo que lhe restava para alimentar sua familia. Este seu desprendimento foi aprovado pelo ceu com extraordinarios prodigios.

Era tambem grande o seu empenho

por fazer cessar as discordias e dissensões que dividiam os seus contrerreneos. E' esta, sem duvida, uma das virtudes que um Bom Terceiro mais deve tomar a peito, trabalhando pelo reinado social de Jesus Christo, que é o *Principe da Paz*.

CONVERSANDO...

Ora muito boas noites, sr. compadre e mais familia.

—Boas noites, amigo Thomé, vá se sentar ao lume, que o tempo está um tanto frio.

—Com sua licença, sr. compadre, não se pode dizer que não, sempre está um ventosinho que parece que corta a alma.

—Então o que o traz por cá, compadre Thomé?

—Que ha de ser, mais um incommodo. Vinha pedir ao sr. compadre mais um favor, se acaso fôr do seu gosto.

—Homem! Se fôr coisa que eu puder... De que se trata então, compadre Thomé?

—Lá váe... E desculpe se o importuno, sr. compadre, mas eu e a minha Joanna tinhamos muito gosto se o compadre quizesse ser o padrinho da nossa pequerrucha, visto que ajudou a casar os paes...

—O' Thomé, da melhor vontade; e já combinaram o dia? já fallaram com o sr. Prior?

O Thomé tossiu tres ou quatro vezes, coçou atraz da orelha, curvou-se, e tartamudeou assim:

—Nada... quer dizer, sim... o compadre bem sabe... as coisas agora estão mudadas...

—Eu não sei nada, compadre Thomé, mas que é o que você tem que não falla claro? O que é que está mudado?

—Quero eu dizer que agora... sim... já não é costume ir á Igreja...

—Hom'essa, compadre! Então se não é costume ir á Igreja, para que me vem convidar para padrinho?

—Era pr'o registo, sr. compadre, pois agora dizem que não é preciso mais nada.

—Agora veja, compadre Thomé, que lhe metteram carapetões nos ouvidos! Não será preciso mais nada para quem não é christão, mas o compadre tambem é d'esses?

—Nada, não, sr. compadre; eu graças a Deus sou christão, mas como me diziam que a lei agora era outra...

—Ora valha-o Santo Ambrosio. A lei da Igreja é sempre a mesma. Quem não recebe o baptismo não se salva. O compadre é baptizado, a sua mulher tambem. Aconteceu-lhe algum mal com isso? Não. Pelo contrario, ficaram pertencendo ao gremio da Igreja, tornaram-se filhos de Nosso Senhor Jesus Christo, e têm assegurada a sua salvação, se acaso souberem cumprir os seus deveres para com Deus. E quer agora o compadre privar d'esse beneficio a sua pequerrucha, só porque lhe dizem que a lei é outra? Será para os infieis, os descrentes. Mas a Igreja não muda e quem quiser pertencer-lhe ha de cumprir a sua santa lei.

—E então não nos acontece mal algum, sr. compadre?

—Pois que mal lhes ha de acontecer, homem de Deus? Ainda que pudessem acontecer, não era motivo para uma pessoa deixar de cumprir os seus deveres de consciencia. Primeiro devemos obedecer a Deus e depois aos homens. Mas esteja descansado, por essa respondo eu.

—Então já não será preciso ir ao registo?

—Sim, homem; o registo é obrigatorio; quem lá não fôr é castigado. Mas tambem todos os paes catholicos têm obrigação de baptisar os seus filhos na *Igreja*. Aqui é que é o baptismo. D'esta maneira estou prompto a ser padrinho da pequena. E sempre lhe digo que mais devemos temer o castigo de Deus que o dos homens. Estes castigam por algum tempo, mas Deus pode castigar por toda a eternidade.

—Já vejo, sr. compadre, que estava enganado. Como eu percebo pouco d'estas coisas, tinham-me dito que agora só valia o civil, etc., mas nada, eu não sou nenhum hereje. Vou já d'aqui a casa do compadre Prior, para elle me dizer o que hei de fazer.

E lá se foi o Thomé muito satisfeito. Mas quantos ignorantes se não têm afastado da Igreja por estes e outros motivos semelhantes?

Se Deus não existisse, não haveria ordem no mundo

Ninguem que não seja completamente ignorante pode negar que existe ordem nos *astros* e seus movimentos, nas *arvores* que produzem tão bellas flores e tão saborosos fructos, e nos *animaes*, que possuem tudo quanto é necessario para alimentar-se, crescer e reproduzir-se.

Ora quem não tem intelligencia, não pode produzir a ordem.

Logo se não houvesse Deus, não haveria ordem no mundo, pois só Deus é que a pode produzir n'um mundo tão dilatado.

Quem tem fé viva?

E' segundo S. Paulo, o que procede em harmonia com a sua creença. (Galatas III, 11).

Quem assim procede salva-se: quem assim não procede, condemna-se, pois diz o mesmo S. Paulo na Epistola aos Romanos (II, 9) que a tribulação e a angustia ha de cabir sobre todo o que faz o mal, assim como tambem affirma no verso seis do capitulo sexto que Deus dará a cada um, conforme as suas obras.

A fé, portanto, é necessaria e tão necessaria que sem ella é impossivel agradar a Deus (Hebreus XI, 6), mas por si só não basta, pois sem as obras é morta, como diz S. Thiago (II 17):

Quando aos homens lhes falta valor para occultar a sua má situação, é quando entram na peor.

Quando cumprimos uma promessa, honramo-nos mais que quando desempenhamos um dever.

1 ticiario local

Belinko—24.

Encontra-se gravemente enfermo o sr. Antonio R. Oufinho. Desejamds-lhe rapidas melhoras.

Foi nomeado regedor d'esta freguezia o sr. José Pires Junior. E' de esperar que faça boa figura, pois já desempenhou honrosamente este cargo.

Na vizinha freguezia de S. Romão do Neiva, falleceu no dia 7 do corrente o sr. José R. Meira Leite, nosso presado assignante.

Tambem falleceu n'esta freguezia a sr.^a Maria da Cruz, de 76 annos de idade e esposa do sr. Manoel M. d'Abreu. Paz ás suas almas.

No proximo domingo 30 do corrente, se o tempo o permitir deve realizar-se n'esta freguezia uma procissão de Passos, sendo oradores os rev.^{os} srs. padres Reis Lima, de Alvaraes e Arthur de Barcellos.

Tem havido os sermões quaes-maes sendo orador o rev.^o sr. Reis Lima, sendo muito apreciados os seus discursos.

Aos catholicos

Todas as pessoas que desejam guardar os dias Santos marcados no NovoCodigo de Direito Canonico, bem como os dias de jejum e abstinencia para os que tem Indulto Apostolico e para os que o não tem, devem comprar o mappa que com todas essas indicações se vende no *Estabelecimento de Artigos Religiosos*, na rua Silva Gaye, pela modica quantia de 10 reis.

Como se devem celebrar as festas dos Santos?

Fazendo o que lhes é agradável.

E que agrada aos Santos?

Agrada a oração, a recepção dos sacramentos e a pratica das virtudes.

O peccado desagrada-lhes, portanto ninguem diga que faz festa a um Santo se n'ella tomam parte divertimentos loucos, conversas levianas, bôbidas excessivas e escandalos.

TERÇOS DO ROSARIO

e outros objectos de piedade

Sempre grande sortido pelos preços mais reduzidos

Terços pretos de cocotina, encadeados, a 100, 200 e 240 rs. cada.

Terços de perola bohemia, brancos, azues e amarelos, a 200 e 220 rs. cada.

Terços de aço, muito seguros, a 300 rs. cada.

Terços de aluminio, a 600, 800 e 900 rs. cada.

Terços de luxo, encadeados em prata, varios preços desde 5500 rs. cada.

Estampas, medalhas e crucifixos

Descontos a quem comprar por duzia.

Satisfaz-se e envia-se pelo correio qualquer encomenda que venha acompanhada da respectiva importancia.

Estabelecimento de Artigos Religiosos de Alfredo Paes Pereira dos Santos

—VIZEU.

A LAREIRA...

O capitão Macario era um bom velho; modesto, franco e honrado. Os olhos pretos brilhavam-lhe escrutadores e alegres, através dos vidros redondos de uns oculos que trazia sempre sobre o nariz.

Nos *restaurants* e *cafés* da cidade gozava de muita popularidade e amizades. Sósinho no mundo, vivia do magro soldo de official reformado e da saudosa recordação do passado.

Um bello dia estava n'um dos cafés a discutir...

Um dos assistentes objectava:

—Sabia, sr. capitão, que todos nós somos catholicos; ha, porém, na religião, coisas que digamo-lo francamente—não se podem tragar em pleno-seculo vinte, seculo das luzes e do progresso.

—Vejamto, diz o capitão, pachorrenatamente, quaes são essas coisas?

—Ora essa, sr. capitão, é o caso de para ahi dizerem os padres que as missas li'ram do Purgatório... De modo que, se um pobre diabo morre sem deixar vintem, lá fica toda a eternidade a soffrer... Ora, sr. capitão, tenha paciencia, isso não admitto.

—Nem eu tão pouco, respondeu o bom velho.

—Então... estamos de accordo.

—De forma alguma. Ha uma religião catholica, verdadeira, e uma religião, que formam a seu capricho, os inimigos da Igreja, e como da verdadeira religião não sabem mais do que o que *ouvem dizer*, attribuem á Igreja de Jesus Christo coisas absurdas e ridiculas; semelhantes ás que o senhor acaba de dizer...

—Houve uma pequena pausa. O capitão Macario foi o primeiro que rompeu o silencio.

—O senhor sabe o «Credo»?

—Pois não, muito bem.

—Então, diga-me, o que é que se reza n'ello depois das palavras: «creio na santa Igreja catholica»?

—Diz-se... reza-se... espere um momento... falha-me a memoria... Ah, achel, diz-se: «creio na communicação dos Santos», não é isso?

—Exactamente! Porém o que o amigo não sabe é o que nos ensina este dogma da «Communicação dos Santos»; pois se ooubesse, não fallaria da forma que fallou, attribuinto á Igreja essa parvoice de que os pobres ficam esquecidos no Purgatório, enquanto que os ricos podem compra-lo, como se compra, cá n'este mundo, uma quinta ou uma junta de bois. Estude o cathecismo, peça ao seu abbade que lhe ensine isso, e conhecerá melhor, depois, essa religião augusta que metteu a ridiculo.

O auditorio escutava com attenção.

O capitão Macario continuou: A Igreja, é uma grande familia, uma sociedade espiritual em comunicação de bens espirituaes. Porém ha tres Igrejas que formam uma só: a que é constituida por nós que vivemos ainda n'este valle de lagrimas, e chama-se a *Igreja militante*; a que é constituida pelas almas que padecem no Purgatorio, e chama-se a *Igreja padecente*; e a que formam os bemaventurados no céu, e chama-se

a *Igreja triumphante*. Estas tres Igrejas, communicam-se espiritalmente e são participes de seus bens espirituaes. senhor sabia isto?

—Homem... para dizer a verdade não sabia.

—Pois este é o dogma da «Communicação dos Santos» e d'ahi a efficacia dos suffragios para socorrer as almas que penam no Purgatório.

—Porém, sr. capitão, aquelle que não tem dinheiro para mandar celebrar uma missa?

—Não ha thesouro no mundo, por mais precioso que seja, que tivesse o valor de uma só santa missa, e Deus, nua sua infinita misericordia e justiça é que faz, como bem lhe apraz, a distribuição e applicação de *todos os suffragios* como sejam missas, orações, estímulas, jejuns e outras boas obras.

—De maneira que...

—... não é o dinheiro, ou melhora esportula da missa que vem libertar as almas do purgatório, mas sim o valor infinito do Santo Sacrificio da missa e das nossas boas obras.

—Bom, agora comprehendo. *Tinhouvido dizer* por ahi, que...

—*Ouve-se dizer* por ahi muitas coisas, meu amigo; não ha duvida, e a povo, como ás crianças, enganase com muita facilidade; não é verdade?

—Ah isso é!

Pois, então, estamos entendidos?

—Perfeitamente, meu capitão!

Sulpicio Severo.

O mundo é um grande theatro em que todos somos actores e espectadores ao mesmo tempo.

Na vida, quando andamos pelo caminho das más empregos, encontramos muitas quem nos ajude, quando vamos apprehender alguma boa.

ADIVINHA POPULAR

Tenho pernas, mas não ando.

Mas s'andar me querem ver,

Juntem duas a fingir

E mais duas a bater

E já vou a toda a parte

De vagar ou a correr.

Decifração do numero anterior: *Piano.*

Calendario religioso da semana

Março

Domingo, 30—(4.^o de Quaresma) S. Climaco, Ab.

Segunda-feira, 31—Santa Balbina, V.

(Lua nova ás 9 e 5 m. da tarde)

Abril

Terça-feira, 1—S. Theodoro M.

Quarta-feira, 2—S. Francisco Paula, conf.

Quinta-feira, 3—S. Pancraccio,

Sexta-feira, 4—Santo Isidoro.

Sabbado, 5—S. Vicente Ferrer, conf.

Sem Indultos: jejum em todos os dias exceptuado o domingo; abstinencia na sexta-feira e sabbado.

Com Indultos: jejum na quarta, sexta e sabbado; abstinencia na sexta-feira.